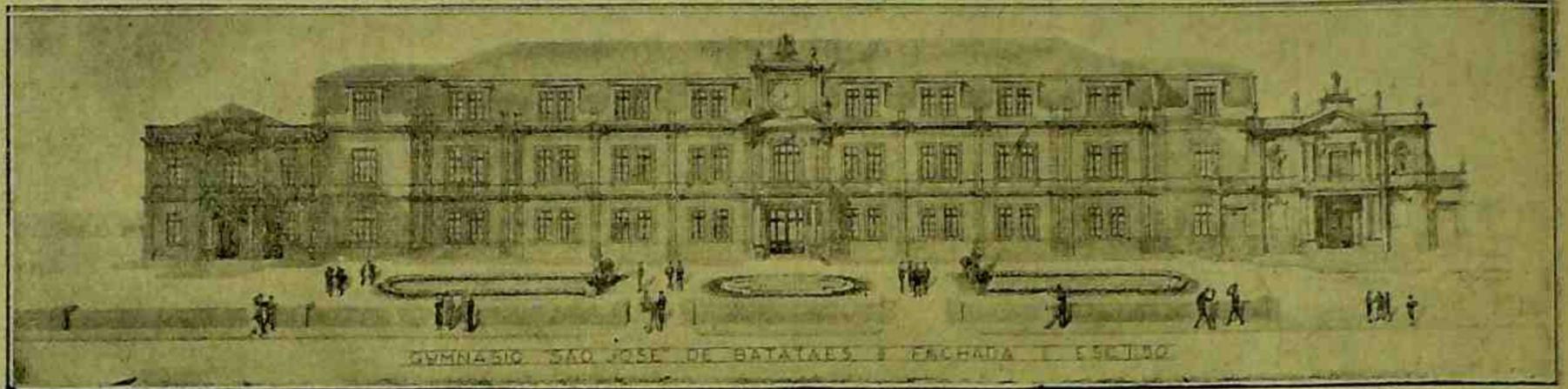


ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO
 DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

GYMNASIO S. JOSÉ

BATATAES - Estado de São Paulo



Dirigido pelos padres da Congregação do Immaculado Coração de Maria e oficialmente reconhecido pelo Departamento Nacional do Ensino

Internato, semi-internato, externato.
Curso primario e secundario seriado com JUNTAS EXAMINADORAS ORGANIZADAS EXCLUSIVAMENTE COM OS PROFESSORES DO GYMNASIO.
Aulas particulares de dactylographia, piano e violino.
Clima excellente, disciplina esmerada, alimentação optima.
Extensa horta e criação própria para o consumo do Gymnasio.

Vastos campos para sport e instrucção militar.
Piscina de natação.

O anno lectivo estende-se do 1.º de Março a 15 de Novembro. Exames de admissão dos novos candidatos ao 1.º anno gymnasial e de 2.ª época, nos primeiros dias de Março.

Para maiores informações peçam prospectos à Secretaria do Gymnasio

INTERNATO SANTA MARCELLINA

(DOS ANJOS)

Dirigido pelas RELIGIOSAS DE SANTA MARCELLINA

Edificio completamente moderno. Magnificos pateos de recreio. Curso primario e gymnasial.

Programma do Collegio Pedro II. Gymnastica sueca. Esmerada educação, litteraria, scientifica, religiosa.

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 85 (Perdizes) ☉ SÃO PAULO

A SEMANA SANTA em latim

Com todas as reformas da musica

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO — CAIXA, 615

NOVA OCCASIÃO EXTRAORDINARIA DE ADQUIRIR O ANNO CHRISTÃO

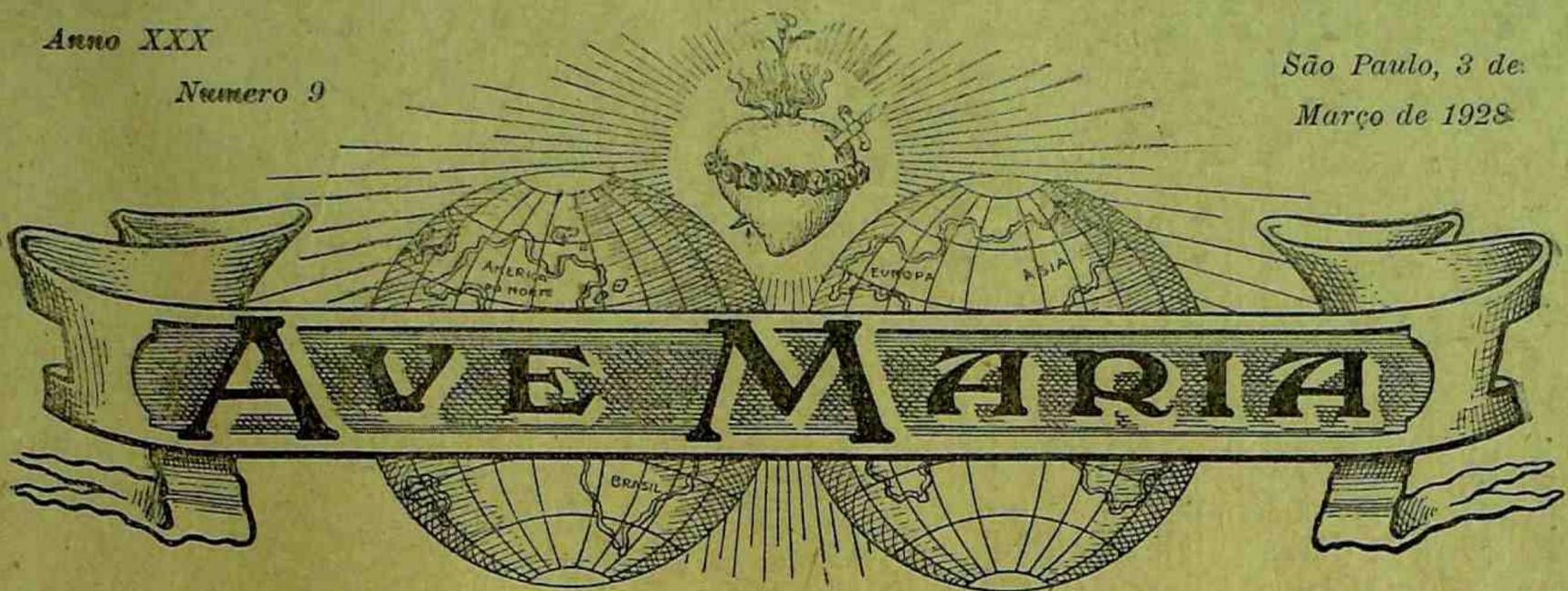
pelo P. CROISSET

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 X 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de vários Santos, Martirológio, Oração, Epístola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epístola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que tem missa própria; a sua origem histórica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

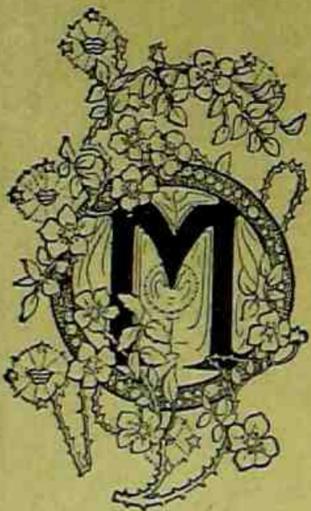
Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
 redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração: . . .
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

PAISAGEM DE ALMAS

A morte de São José



MORRE o sol, a tarde morre e ainda a suave e perlumada brisa sobre os brancos terraços de florescidos jacinthos. Pela encosta do monte, que é sob a suave quietude dos céos uma mancha verde pontilhada de ouro, desce um pastor com o seu rebanho.

Desce cantando o pastor.

Languidamente a suave musica vibra e ondula ao igual que as nuvensinhas de fumaça que nessa mesma hora se levantam na collina de Nazareth.

São José que escuta a canção desde um cantinho do terraço da casa, levanta agora seu olhar triste e sereno.

Porque estará triste São José? Não ouvirá mais os golpes de martello de Jesus que no pequeno atelier trabalha sem descansar? Acaso será pela canção do pastor. Ou pela tarde melancolica que agoniza. Ou por aquellas brancas e mansas ovelhas que uma apos outra breve irão ao matadouro.

Faz dias que São José bendito tem uma tristeza que lhe punge a alma... Um oculto presentimento avisa-lhe que se aproxima a plenitude dos dias e com elles seu fim sobre a terra. Fechar-se ha o atelier de Nazareth. Acabarão para sempre aquelles tranquillos e confiados passeios á sombra do seu patrocinio por aquelles carreirinhos floridos que iam numa vinha ou entre as oliveiras recebendo o amoravel saudar dos carinhosos visinhos. Logo mais virá a inveja, a desconfiança, a hostilidade até e por ultimo esses terriveis acontecimentos que elle e a Virgem, mil vezes tem meditado sobre os livros dos pro-

phetas. Esta é, faz muito tempo a tristeza amarga que punge a alma de São José.

Elle que desejaria ser naquella hora o bordão do filho e da Mãe, sabe que antes ha de apagar-se a lampada da sua sua vida. Jesus morrerá crucificado em Jerusalem e a Virgem Maria, viuva, desamparada lhe acompanhará nos tormentos sem que ninguem della se compadeça. E naquella quietude uma lagrima ardente lhe escapa dos seus olhos entristecidos. O pastor tem desaparecido com seu rebanho, muito embora se deixe ouvir o balar das ovelhas, tremulo e terno, como a derradeira supplica de quem vae ser sacrificado. Já no azul profundo dos céos uma estrella resplandece, talvez neste mesmo instante vem chegando a Virgem Maria.

— José, meu esposo querido, são horas de descer.

São José lhe responde:

— Mais um pouco.

— Olha que os nardos tem-se fechado e o relento te não pode fazer bem.

As tres varas de nardo que a Virgem cultiva num recanto do terraço fecharam seus botões mal o sol descambara no horizonte. Tambem as pombas deixaram de voar, comendo aqui e acolá. Uma unica mais descuidada está procurando, em indeciso adejar, a porta do pombal. São José, com as mãos e a cabeça sobre o bordão, como um verdadeiro velhinho, contempla a paisagem e cala e nem mais enxerga bem. As lagrimas mal contidas tem lhe annuviado os olhos. Nos degraus da escada apparece Jesus. Ainda traz suarenta sua cabelleira doirada e parece de fogo sua fronte divina. Nas suas mãos de açucena, puras e brancas, que estão um pouco

inchadas pelo rude trabalhar, tem carinhosamente tomado, como o mais amoroso e extremo dos filhos, as benditas mãos de São José:

— Pai e Senhor, o relento da noite não vos poderá fazer mal?

Então São José começa a chorar.

— Deixae-me por ultima vez contemplar esta paisagem.

Agora já está mais convencido de que está proximo o seu fim.

Auxiliaram-no para descer. O deitam num pobre leito e cobrem-lhe com um cobertor feito de pelle de camello, que ainda conserva Nossa Senhora dos alegres dias de Belem. Porém tal vez do relento que tem tomado no terraço, ou tal vez do frio da morte, São José treme cada vez mais. A Virgem está ajoelhada a um extremo da cabeceira e no outro está Nosso Senhor. Os dois seguram-lhe amorosamente as mãos. Já não pode mais soffrer. Sente que vae cumprir sua missão de

anunciar aos escolhidos do Seio de Abrahão a proxima redempção e salvação das almas. Vê que é preciso morrer para que no decorrer dos tempos, tenham onde fitar seus olhares com esperança e com paz os que tremem pelo temeroso transe da morte...

Si vira para um lado seus olhos, vê a Virgem Maria; si os vira para outro lado, vê a Jesus Nosso Senhor. A Virgem suspira ao seu ouvido.

— José, meu esposo querido.

Jesus Nosso Senhor beijando-lhe suavemente as mãos, lhe diz tambem.

— Meu Pai.

E nesta santissima companhia, sem que disto se de conta o passarinho que todos os dias o saudava ao amanhecer, sem que oscile a chamma da lampada que está encostada no muro, São José bendito, fechou seus olhos para sempre na terra.

TINO



Reinado do Im. Coração de Maria

(Vide musica p. 169)

Brazil de Maria
E' Reino e Nação
Brazil seja o Throno
Do seu Coração!

Côro

*Cantae, Brasileiros,
Bradae com fervor:
"Que reine, Maria,
O teu Coração!!!"*

Seus filhos Lhe entrega
A mãe com amor,
Maria lhós guarda
Em seu Coração.

Cantae, Brasileiros, etc.

Nas lutas da vida
No rude fragor
O Jovem A invoca...
Lhe dá a salvação.

Cantae, Brasileiros, etc.

As puras Donzellas
Consagram lhe o amor,
E Ella as conserva
No casto fulgor.

Cantae, Brasileiros, etc.

As faces sulcadas
Por dura afflicção
Lhe mostra confiante
O triste Viajor.

Cantae, Brasileiros, etc.

Do abysmo profundo
O vil peccador
Os olhos levanta
Ao seu Coração.

Cantae, Brasileiros, etc.

Os olhos em pranto
No leito da dôr
Procura o doente
O teu Coração.

Cantae, Brasileiros, etc.

Do mar nas procellas
No horrivel fragor
De Ti o nauta espera
A sua salvação.

Cantae, Brasileiros, etc.

Nas grades e algemas
Da dura prisão
Consolo e allivio
Dá teu Coração.

Cantae, Brasileiros, etc.

Feliz a familia,
Feliz a nação,
Si nellas já reina
O teu Coração!!!

Cantae, Brasileiros, etc.

Que reine nos lares
Da nossa Nação!!!
Que reine por sempre
O teu Coração!!!

Cantae, Brasileiros, etc.

Na angustia suprema
Do nosso estertor
Nos valha, Maria,
O teu Coração!!!

Cantae, Brasileiros, etc.

Aos ceos nos siga
A nossa canção:
"Que reine, Maria,
O teu Coração!!!"

Côro

*Cantae, Brasileiros,
Bradae com fervor:
"Que reine, Maria,
O teu Coração!!!"*

SEMANA LITURGICA

Segundo Domingo da Quaresma

Não haveria recursos de locução, giros subtis e formas synteticas mais exuberantes para nos devasar a relevancia da quaresma do que as ponderosas palavras do apostolo S. Paulo: eis aqui o tempo da graça, eis o tempo da salvação.

Com effeito, se em todos os tempos a graça de Deus se expande pelas creaturas, na quaresma se transvassa e refunde sem medida pelos meios empregados em prol da santificação das almas, pelos feitos descriptos, pelos quadros vibrantes de colorido e sobrio vigor, pelas scenas enaltecedoras apresentadas e, em regra, pelas tragicas cerimonias desenvolvidas com empolgante mestria perante os christãos. Haja vista a santa missa; no missal encontramos missa especial para cada dia, estatuindo a liturgia que se a missa propria deste tempo se não puder celebrar, por commemorar-se a festa de um santo, de Nossa Senhora ou do mesmo divino Salvador, nem por isso a quaresma deve passar despercebida, pois, além de relembra-se nas orações, se lerá o evangelho no fim da missa.

A quaresma é o tempo a proposito para o resurgimento da alma, correndo aos borbotões a seiva da graça divina pelas almas, communicando-se a vida nos sacramentos da confissão e comunhão, acenando os pregadores ás almas com a misericordia de Deus, inspirando animo e destemor a pratica piedosa da «Via-sacra» nos corações desalentados pelas perseguições e contrariedades do mundo, pondo em relevo, emfim, visões de larga e luminosa perspectiva como a visão ostentada nesta semana nas cumiadas do Thabor.

O feito da Transfiguração

Descambava o sol nas extremas do horizonte; a brisa roçando as grimpas do arvoredado, formava um debil sussurro, similhando o derradeiro murmúrio da tarde que morria; a luz tenue do occaso, correndo pela verde alcatifa, esvasava-se pelo rendado da folhagem e tangenciava de ouro e púrpura as aguas tranquilas do proximo lago. Tudo convidava ao descanso e ao delicioso meditar da natureza meio adormecida: as fainas do dia passado na labuta da pregação, as longas caminhadas, as fadigas com o rude povileu, a suave aragem que corria em allivio do cansado viajor, a belleza do panorama com o astro rei suspenso no horizonte a lançar o ultimo olhar sobre a terra, seguindo-se logo o firmamento recamado de estrellas, manifestando o poder omnipotente do Criador que tantos milhares de astros suspen-

dera da abobada do céu. Era nestas circumstancias que dobrava as encostas do Thabor a personagem mais santa que perpassara pelo mundo, para nos leccionar profundos ensinamentos desde aquellas alturas, como brevemente as leccionaria desde outro monte com a sangrenta tragedia do Calvario.

Pelas suas notaveis proporções resaltava o Thabor entre os outros montes da Palestina; pelos acontecimentos nelle passados destacava-se como o mais em saliencia nos annos israeliticos. Servia outrosim de fronteira ás tribus de Isacar, Nepthali e Zabulão e recordava passagens heroicas de Saul, Gedeão e Isaias, illuminando os hymnos e victorias de Debora. Sempre onusto de encantos e poesia, sito a uma altura de 600 metros sobre o nivel do Mediterraneo, apparecia o Thabor sereno e majestoso já quando açoutado pelas tempestades ecoavam os trovões, já nas placidas horas do crepusculo á tenue luz da lua.

O historiador Schubert escrevera: como o ouro é o mais bello dos metaes, assim o Thabor entre os montes de toda a terra; o santo monte levanta-se na planicie de Esdrelão como a gota de orvalho sobre a petala da rosa». Se pelo panorama que se descortina do cume deste monte é admiravel, se pelas lembranças historicas sobresaem como a muralha do povo eleito, apparece sobretudo majestoso aos olhos dos christãos por haver-se realizado nelle o grande feito da Transfiguração de Jesus Christo. Após meia hora de caminhada attingira o cume o divino Salvador acompanhado de tres discipulos, Pedro, Thiago e João, inscientes do que ali se passaria; como era de praxe em Jesus, começou a oração e fez com que os discipulos O acompanhassem naquella aprazivel quietude; mas fosse pelo adiantado da hora ou pelo cansaço do dia ficaram adormecidos os apostolos, enquanto Jesus continuava a orar tão fervorosamente que, como esquecido da sua natureza humana e dando livre curso á divindade, naquella hora de remansada solidão, viu transfigurado o Corpo, transformada miraculosamente a carne, resplandecendo-lhe o rosto como o sol e as vestes ficando brancas qual a neve. Os luminosos resplendores acordaram os adormecidos apostolos e verificando a certeza da visão, contemplaram a Elias e Moisés, os dois preclaros representantes da antiga gloria de Israel, falando e discursando da maneira mais conveniente de Jesus sahir do mundo, nada comprehendendo os discipulos daquella linguagem. Attentavam apenas na gloria que ressumbrava da visão e por isso diri-

giram-se ao Mestre, planejando construir tres tabernaculos em ordem a deliciar-se por longo tempo na placidez da transfiguração; não eram taes, porem, os intuitos de Jesus nem os da divinissima Trindade que, antes de descortinar-se o véo daquella maravilha, quiz dar testemunho solemne da grandeza de Jesus, cobrindo os tres com resplendente nuvem, escutando-se a voz de Deus: este é o meu Filho amado, em quem tenho as minhas delicias, ouvi-o. E ao ponto, como impellida de tenue aragem, a nuvem desapareceu e com ella a visão e a gloriosa transfiguração de Jesus Christo.

Analogias evidentes

Julgarão muitos despropositada a scena da Transfiguração neste segundo domingo da quaresma apresentada pela Igreja, e contudo não é assim, antes tão sapientissima que alto e bom som fala da sabedoria educativa da mesma Igreja. Com effeito a quaresma — assignalavamos na passada semana — é o tempo da oração, a epoca classica de elevar a Deus nosso espirito; frisavamos apenas o exemplo de Jesus Christo que durante quarenta dias se afasta do reboliço do mundo e do borborinho das sociedades para entregar-se a oração. Ora, o christão que conhece a necessidade da mesma oração, mas que luta de continuo contra tantos inimigos, quer pelo exemplo conhecer o resultado, as vantagens da mesma pratica e a Igreja acode logo a esse desejo com a scena apresentada neste domingo. O homem que reza e sem esmorecimento permanece na oração experimentará uma completa transformação; apeiado dos antigos liames dos sentidos corporaes, viverá entregue aos dictames da razão e das inspirações divinas, auferirá a ventura de separar-se das creaturas por ter achado completa satisfação na quietude da contemplação dos dotes e attributos da divindade.

E' também a quaresma o tempo da penitencia, a quadra mais frisante para castigar as desordens da carne revoltada contra os preceitos divinos; pois não ha dizer outrosim quanto é fructuoso para o conseguimento desse fim o quadro da Transfiguração. Os requintes da civilização hodierna, o espantoso descenso moral de todas as camadas sociaes, o abandono absoluto da educação religiosa com o esquecimento dos principios do Evangelho, contribuíram á formação de caracteres sem sacrificio, de corações sem valor, de almas sem dignidade. Escandalizar-se-hia o mundo se lhe apresentassemos o exemplo de Sta. Thereza de Jesus deprecando a Deus

o soffrimento ou a morte, de S. Francisco Xavier pedindo trabalhos e mortificações incessantes de S. Gregorio que torturado pelos algos manifestava haver achado os gosos que desejava, de S. Lourenço que esbraseado nas grelhas pedia o obsequio de virar-lhe o corpo para experimentar as doçuras do martyrio por amor a Deus. A nossa sociedade recusa o sacrificio, desadora a mortificação comquanto necessaria e indispensavel como parte integrante do character; por isso não se vale Igreja de meios violentos para inculcar essa mortificação, por

julgá-os alvitres inconvenientes; serve-se do facto da Transfiguração, exemplifica o valor de mortificar as paixões e torturar a carne com a penitencia por meio da bellissima visão de Jesus que esplende e brilha com a gloria do céu, como dizendo: quem se mortifica vive numa atmosphera superior, não pertence ás raças decahidas que arrastam uma existencia ingloria, é um anjo illuminado pelo sol da divindade e pela brancura da pureza immaculada.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Indicador christão

Março

4. Domingo — S. Casimiro.
5. Segunda-feira — S. Adriano.
6. Terça-feira — Sta. Perpetua e Sta. Felicidade.
7. Quarta-feira — S. Thom. Aquino e S. Saturnino.
8. Quinta-feira — S. João de Deus.
9. Sexta-feira — Sta. Francisca.
10. Sábado — S. Dionysio.

Abuso de publicidade

Continúa, na imprensa do paiz, essa febre insidiosa das publicações escandalosas sobre suicidios e crimes sensacionaes.

Como bem mostram a observação e as estatisticas, as consequencias desse contagio não se fazem esperar.

Occorre um desatino e immediatamente gemem os prélos dos mais sisudos orgams da imprensa, reproduzindo-se, em seguida, a façanha em todos os periodicos, jornaes e jornalecos, assim contribuindo para que a noticia entre de casa em casa, corra de boca em boca e se espalhe por toda a parte.

E' o veneno posto ao alcance de todos.

Beberagem tentadora, porque apparece temperada com uma dóse bem forte de commentarios, é a vasta publicidade sobre esses factos de natureza a excitar a curiosidade de todos que a ingerem e se contam ás centenas de milhares.

E os effeitos?

Ah! Estes chegam sem demora.

Um facto sensacional, um grande escandalo, um suicidio, mormente quando a victima occupava alguma posição de relevo social, com cartas dirigidas á policia, á familia, aos jornaes, é bastante que tudo isso appareça gravado em letras de forma, com titulos retumbantes, para que no dia seguinte appareçam tambem os imitadores sinistros...

A mania da imitação, essa é outra doença que tem a sua causa na má formação moral do povo.

E' simplesmente assombrosa a facilidade com que são imitados certos actos, notadamente quando os personagens que os representam são engrandecidos e glorificados pela imprensa.

E' precisamente neste ultimo ponto que vae a enorme responsabilidade de um grande numero de jornaes e revistas, que, não medindo as consequencias de uma tão ruinosa leviandade arrastam constantemente á perdição, ao crime e á sepultura um numero não pequeno de infelizes, suggestionados pela leitura espalhafatosa, que diariamente abarrota as paginas desses jornaes e revistas, para ser, em seguida, reproduzida na pequena imprensa.

Já é tempo de ser posto um paradeiro a tão grande abuso.

E si temos, de facto, a mania da imitação, não será de mais que imitemos, neste particular a Italia, onde já está calando bem fundo o terrivel mal das publicações escandalosas.

Refere um telegramma de Roma que, de accordo com os desejos do governo, todos os jornaes daquella cidade já adoptaram o criterio de suprimir grande parte da habitual chronica policial, limitando-se a narrar simplesmente, sem detalhes nem commentarios, os successos mais importantes.

Nesse sentido alguma cousa já se pensa fazer entre nós.

Noticiaram alguns jornaes do Rio que o chefe de policia do Districto Federal, alarmado com o grande numero de crimes e de suicidios e inspirado, talvez pela confortadora noticia de que na Italia já se cogita do mesmo assumpto, baixou, ha dias, uma portaria, determinando que os funcionarios da policia evitassem fornecer aos jornaes noticias pormenorizadas sobre crimes e suicidios.

Infelizmente, porem, accrescenta o jornal de onde extraimos esta informação, insurgiram-se os nossos jornaes contra a sabia e honestissima providencia e então, « não contentes com os detalhes de factos verdadeiros, têm levado o seu desplante ao cumulo de fantasiar complicações, onde só ha simplicidade, e, ainda mais, crear, de pura imaginação, crimes e suicidios que impunemente publicam ».

Mas isso é um crime que necessita de ser severamente punido, para que não mais se reproduza, por esses que se dizem orientadores da opinião publica.

A imprensa não devia de existir sinão para collaborar com os demais poderes organizados na elevação do nivel moral da sociedade.

Isso de incentivar os crimes, glorificando os criminosos, como costumam fazer alguns jornaes em beneficio das suas finanças, é um crime que está pedindo severa punição para os culpados.

E' um meio illicito, ou melhor, é um meio criminoso de ganhar dinheiro, semelhante ao salteador, que, não satisfeito com os haveres das suas victimas, ainda lhes tira a vida.

Já é tempo de intervirem os poderes publicos e os homens de boa vontade no sentido de combater esse abuso até á extincção.

Pirassununga.

CORNELIO FRANÇA

Semanaes

Até a madrugada de quarta-feira, estrondaram nas almas as dynamites do Carnaval. Durante esse triduo maravilhoso da loucura convencionada, o que houve por esse mundo á fóra, e o que foi de paganismo pelos recantos da luxuria! Nem é bom falar...

Aquelles que se não crestaram nas labaredas impias, receberam pela manhã as cinzas da penitencia.

Symbolo que nos vem do Velho Testamento e se encontra na Lei Nova (Job, c. XLII), as cinzas despertam a meditação: «memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris».

Mas quem é neste instante de vida intensamente material, que pensa no pó do corpo? Na cabeça de quem, passa por este momento, a lembrança de que ha de fatalmente voltar ao pó da terra? Só os crentes, esses que ainda não perderam a delicadeza da fé, poderão meditar nesse pó. Mas o grosso da civilização pagan esse grosso que sustenta a supremacia absoluta da metalisação do dollar, da libra, do peso do Uruguay e do nosso futuro Cruzeiro, ouro, sempre ouro, mais ouro, de qualquer geito, esse grosso social tem tanta noção do «pulvis es» como o grego, da abobora do Brasil...

Si se perguntar a um druzzo dos desertos do Oriente, que idéa faz da Festa do Divino, na Penha, elle dirá a mesma cousa do que pensam o whisky e o maxixe, da quarta-feira de cinzas... E' tão impossivel ao ambiente da Arabia conhecer o fumo goyano de Campo Grande, como a sociedade de saia curta saber o que seja a penitencia do «in pulverem reverteris».

Ha muito pouca gente que acredita na sua finalidade de pó, e, se porventura trocarmos idéas sobre o assumpto da commemoração das cinzas, essa mesma gente ha de suppor que o pó («pulvis es») de que fala a Escripura, é pó... de arroz, pó... de sapato, pó... de mico e alguns, mais displicentes, são capazes de imaginar que é o pó... dos tempos!

Tudo é possivel. Com a ignorancia religiosa em que vivem os tangos, as cocainas, os champagnes e o corpo nú, nada ha que admirar, porque é isso mesmo.

As gerações antigas, que aprenderam nas escolas da monarchia os mandamentos da Lei de Deus, os peccados mortaes estudados no catecismo, essas sabem muito bem a profunda significação do «memento, homo», lembrete, cidadão que tu não és cousa nenhuma nesta vida e que has de ir, como toda a gente, para o pó dos tumulos; mas a geração de hoje, que ignora o terço porque não aprende «isso» nas escolas, sabe lá o que é o primeiro dia da quaresma?...

Para a maioria das creaturas ultra e supercivilizadas, o periodo quaresmal consiste apenas no uso do bacalhau... Entretanto, esta

época da Egreja, é o tempo das meditações, do recolhimento espiritual e da penitencia do corpo e dos sentidos.

Observa um escriptor catholico:

«Os peccadores, outróra, nos momentos de afflicção, rasgavam as roupas em signal de dôr e arrependimento, mas Deus sempre desejou que melhor seria os impios se apresentarem humilhados, abandonando os erros e reformando os costumes».

Reformando os costumes! Este é o ponto essencial da éra contemporanea, cujos habitos em franca desabalada para o sensualismo crú, vão encaminhando as sociedades para os mesmos destinos que arruinaram as gerações de Roma e Babylonia.

Continua o escriptor religioso:

«Podiam muito facilmente apoderar-se da Judéa, os inimigos dos judeus, no tempo em que fala o Propheta; que poderia fazer contra um exercito de Assyrios e Chaldeos, o povo, abatido de terror e exausto de necessidades?»

A historia se repete...

E' preciso que por este tempo, tempo de quaresma, de penitencia e de renuncia, o espirito das sociedades civilizadas, se capacite de que não ha de ser com ambições tremendas, nem com rivalidades estereis, nem com invejas e despeitos, com injustiças e interesses, que o homem conquistará o socego da alma, a paz do espirito e o bem da consciencia. O progresso material não exclue o aperfeiçoamento moral pela espiritualisação da vida.

O americano catholico, já o dissemos, ao mesmo tempo que atira para o alto a audacia do arranha-céo e que enche o mundo com o ruido das suas machinas, lá está, rigorosamente aos domingos, prégando que é necessario dar graças a Deus pelo bem que concede ao seu paiz.

O momento nacional, pela confusão das almas, pela anarchia dos espiritos e pelas inquietações geraes, comporta admiravelmente a penitencia nesta quaresma...

Quem sabe até, se por esse meio, de renunciias e desprendimentos, poderiamos melhorar um pouco o ambiente de sombras que nos envolve? Seriam os homens publicos do Brasil, capazes de observar a época quaresmal que iniciamos, e dahi, obterem do céo uma assistencia tão oportuna como necessitamos?

Utopia! E' o mesmo que prégao no deserto. Ademais, viria promptamente o dispositivo constitucional: «A Egreja está separada do Estado...»

E com isso, a quaresma é tão desconhecida, como a existencia de «barba de bóde» no pólo Arctico...

LELLIS VIEIRA



O melhor devocionario para este mez é, sem daviada, o

DEVOTO JOSEPHINO

2\$500 e o porte — Nesta Administração — Caixa, 615

Lições de Theologia Popular Cordimariana

PRIMEIRA PARTE. — Natureza do culto ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria. :: :: ::

LIÇÃO SEGUNDA. — Onde se declara, por multiplos e variados conceitos, o que é o Coração de Maria.

(Continuação) — (IV)

Ainda o vocabulo "Coração" através de seu sentido classico e variada significação

A palavra coração, analysada em seu sentido classico, envolve tamanha variedade de ideas, conceitos e expressões, que parece percorrer e abranger toda a extensa gâmma de operações, sensações e vibrações da harpa humana, desde a mais alta e nobre, que é a intelligencia, até a mais baixa das affeições.

Razão tinha o sublime Pascal quando dizia, que o coração tem razões que a intelligencia não pode comprender.

Lemos no capitulo 23, verso 26 do livro dos Proverbios: «*Proebe fili mi, cor tuum mihi*». Meu filho, da-me o teu coração. «O Espirito Santo, diz S. Lucas, 7, 3, abomina o homem de dois corações», isto é, o que usa de duplicidade e de dobrez.

«Como a quem lhe dava no coração que havia de fazer esta jornada». (Luc. 1, 7).

«Assim estará o filho do homem no coração da terra tres dias e tres noites». (Math. 12, 40).

São de uso corrente as seguintes expressões:

«Abrir ou descobrir o seu coração a alguém».

«Aquelle homem tem mau coração».

«Ler no coração de alguém».

«Aquelle cidade está situada no coração da Republica», etc., etc.

E vá lá, como final, uma celebre passagem de Boló.

Correndo os olhos por uma das obras do insigne escriptor francês, M. Henrique Boló, deparou-se-nos a seguinte passagem que não podemos poupar-nos a transcrevel-a aqui, na integra, para que sirva de remate e complemento dos anteriores paragraphos. E' deste teor:

Dir-se-ia, ao ler a Sagrada Escritura, que o coração humano é o órgão religioso por excellencia, o que tem por função propria e soberana a de receber a Deus e as suas ordenações; ao modo que ao sentido da vista intellectual e corporea é reservada a função de receber a luz intellectual e material. Dissera-se, que Deus não tem outra cousa a exigir do homem senão a de que o amasse, ou por outra, a de que lhe entregasse seu proprio coração.

Deus confia frequentemente a observancia dos seus divinos Preceitos á lealdade do coração — o coração os guardará e reduzil-os-á á obra — que os meus preceitos não caiam

do teu coração — o coração deve saber e meditar que o Senhor é o Deus do céu e da terra — será ministrado o baptismo ao valido da rainha de Caudace se crêr de todo o seu coração — Nosso Senhor repreendeu os discipulos quando seguiam viagem de Emans, porque foram tardos de coração em acreditar quanto os Profetas tinham annuciado. — (M. Henry Boló — *L'Evangile du Coeur de Jésus*, p. 11).

Que mais exprime ainda, o coração?

A palavra «coração», diz um escriptor francês, Arséne de Krebs, significa «alguem e não alguma cousa». Assim é realmente. O coração é a parte mais nobre do ser humano, é ahí que nascem e se concentram, desde o alvorecer da nossa existencia até a ultima das suas manifestações, todas as impressões, todos os sentimentos, toda a nossa vida moral e affectiva.

O coração é quem ama, o coração é quem sente, o coração é quem soffre. Dilata-se, por vezes, repentinamente, num amplexo de ternura ou de alegria, e contrae-se com violencia, numa sensação de dôr ou de inexprimivel angustia.

E' dentro do coração que se gera o calor e a luz que animam o vasto scenario que nos rodeia; é delle que dimanam as virtudes mais heroicas que alevantam o homem ao nivel dos céos.

O coração é o que ha de mais sensível e de mais forte ao mesmo tempo: sensível, é como a planta delicada que um pouco de orvalho basta a nutril-a, ou bem como a flor que desabrocha ao mais tenue raio de sol, e se balouça ao mais ligeiro sopro de vento, ou murcha ao rigor do calor e da invernica; ou bem se contrae e reconcentra ou quebra e se faz em pedaços ao menor golpe de tempestade; forte, é a força da expansão que bem regulada opera maravilhas, ou ao invés, torna-se em agente de destruição e de ruina; é o vapor que abandonado á sua propria energia explode, mas bem dirigido torna-se em excellente factor de trabalho e de progresso.

Em somma, o coração é tudo; o coração é a syntese de todo o homem, o expoente de todas as suas faculdades affectivas, intellectivas e volitivas, o symbolo mais expressivo de seus generosos e delicados sentimentos.

(Continúa)

P. V. A., C. M. F.

Página musical da "Ave Maria"

Reinado do Im. Coração de Maria.

Palavras e Musica de
R. P. Angelo Martin C. M. E.

Andante.

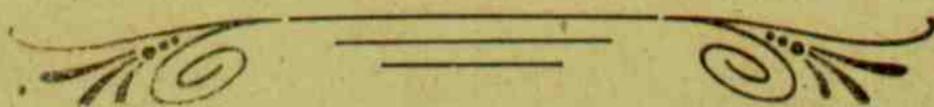
Bra - sil de Ma - ri - a É Rei no e Na - ção. Bra
Seus fi - lhos Lhe en - tre - ga A - mã e com a - mor, Ma
Nas lu - tas da vi - da, No - ru - de fra - gor O

sil Se - ja o Thro - no Do seu Co - ra - ção!
ri - a lh'os guar - da Em seu Co - ra - ção.
Jo - vem A in - vo - ca... Lhe - dá a sal - va - ção

CORO.

Can - tae, Bra - si - lei - ros, Bra - dae com fer - vor: Que' rei - ne Ma - ri - a O

teu Co - ra - ção! Que rei - ne, Ma - ri - a, O teu Co - ra - ção!



De actualidade

Anatole France... — 1.017 grammas de cerebro. — Qualis vita...

UMA das grandes noticias com que os jornaes encheram longas tiradas de prosa e verso durante muitos dias, foi de certo a morte do «grande escriptor «do excelso romancista» «do purissimo!!! cidadão» Anatole France. Esse homem morreu aos 81 annos e meio, depois de ter escripto muito e de ter empolgado a opinião publica franceza e innumeros admiradores do resto do mundo. Não seria tarefa muito facil a de querer sintetizar em poucas palavras ou em simples cronica, a vida de 81 annos desse homem e alem disto, as opiniões andam bastante desencontradas. Todos seus admiradores concedem-lhe sem hesitação os melhores predicados de intelligencia, até endeusal-o e chamal-o «a maior intelligencia» destes ultimos annos e tal vez seculos.

COMO A OCASIAO para provar as conclusões do Materialismo, do qual o extinto era acerrimo defensor e propagandista, não poderia ser melhor escolhida, principalmente nas relações de relatividade e dependencia, por isso alguns medicos admiradores e seguidores dessa mesma theoria quizeram ver com os «olhos» a massa encephalica do homem «admiravel» que acabava de se extinguir. Era doutrina muito antiga do Materialismo, que as funções cerebraes outra coisa não eram senão materia e producto da materia e que eram tanto mais características e intellectivas, quanto a massa encephalica era mais abundante. Ou seja com outras palavras, a intelligencia e sabedoria de um homem depende em absoluto de sua massa cerebral ou á maior massa cerebral, corresponde maior intelligencia. Theoria já muito desprestigiada e ephemera, por carcer de todo o fundamento e pelos absurdos a que conduziria, era entre tanto seguida e defendida por alguns homens de sciencia na França; bem dizem lá que não ha despropósito tão grande que não tenha sido defendido por algum homem sabio!!!

ASSIM, POIS, os Drs. Guillaume Louiz e Dubreuil-Chambardel, para os quaes algumas grammas de massa encephalica valem tantos graus de intelligencia, determinaram tomar por sua conta o cerebro do illustre extinto, pesal-o, medil-o e fazer outras judiações e tirar como consequencia final, que a grande intelligencia de Anatole France dependia de que no cerebro tinha tantos kilos de massa ou a chamada materia gris. Dito e feito; abriram a cabeça do morto, extrahiram-lhe o cerebro e levaram-no para o laboratorio. Collocaram a preciosa massa na balança e... viram com espanto que todas as theorias falhavam escandalosamente!!! Qué desencanto! Esperavam achar maior massa que em todos os mortaes e acharam que nem alcançava á media dos homens de menor intelligencia, apenas tinha o miólo que tal vez teria uma desmiolada dançarina. Então vejamos. Um cerebro humano deve pesar em media, para ser normal, conforme Saf-

fey, Brocca e Manouvrier, nunca menos de 1.357 grammas e se é verdade que o cerebro de alguns homens celebres pesou muito mais do que isso, como o do mesmo Brocca com 1.484 grammas, Cuvier 1.830, Lord Byron 2.230 grammas, mas isso eram excepções que não se podem generalizar.

MAS É QUE O CEREBRO DO «MESTRE» deu apenas de peso 1.017 grammas e isso estava em completo desacôrdo das flamantes theorias. Cómo explicar essa anomalia? de forma alguma elles haviam de dar o braço a torcer e então inventaram, para palliar o desengano, e dizer qualquer coisa menos que Anatole France fosse um mediocre, pois que o seu encephalo não alcançava á media ordinaria de qualquer homem, outras theorias que tal vez satisfariam a quem estivesse prevenido em favor das mesmas, porem não a uma pessoa desprovida de preconceitos e que procurasse a verdade. Disseram que o cerebro dos velhos pesa em geral 78 grammas menos que o dos adultos, mas ainda assim, a pesar dos 81 annos de France, nem assim alcançava a media ordinaria e faltavam-lhe pelo menos 262 grammas. Disso, pois, nada podia-se tirar em favor da theoria em questão. Disseram depois que o alcool em que foi guardada a massa encephalica, teria absorvido com seus 95 graus, não pouca materia, mas elles mesmos tiveram de constatar que essa perda sempre seria minima para que pudesse ser tida em consideração, assim tinham-no experimentado em outros cerebros.

BASEANDO-SE na doutrina de Brocca, disseram que não era precisamente o peso que se devia ter em consideração, mas as circumvoluções e a profundidade dos sulcos que se formam entre ellas, de forma que em menor massa, poderia haver maior numero de bossas e sulcos e por tanto maior superficie. Em fim, julgaram que isso poderia salvar-os do ridiculo em que quizeram meter-se e no relatorio que apresentaram á Academia, disseram que «o que faltava em peso ao cerebro de Anatole France, tinha e sobrava em superficie; neste caso a qualidade superava e compensava a quantidade». Bonita explicação, pois não! Mas neste caso, deveriamos admitir que é bastante leviano julgar que a intelligencia tenha de medir-se pela superficie maior ou menor do cerebro!!! A superficie não passa de um elemento quantitativo como a mesma massa e não podemos admitir essa explicação como melhor que as anteriores.

OUTRA HYPOTHESE seria tal vez a de Broadmann que põe a maior ou menor intelligencia de uma pessoa nos conjuntos funcionaes dos neuronios, que não são fixos senão variaveis, moveis e que durante as funções cerebraes se desatam ou se recompõem e podem fazer parte de conjuntos diferentes. Se esta hypothese algum dia vingasse, então quem sabe se a riqueza, diversidade e motividade diferentes desses neuronios, seriam um novo fundamento para explicar a falta de materia no cerebro de Anatole. Então poderiam dizer-nos com maior facilidade e fundamento a explicação de cómo á uma intelligencia aprimorada e singular como a de Anatole France, possa corresponder uma quantidade tão deficiente de materia encephalica. Mas chegará esse dia? ou antes seguiremos na mesma insegurança de opiniões sobre este assumpto?

AINDA OUTRO ANTHROPOLOGISTA de nota, Gratiolet, ponderava a qualidade dos cerebros e explicava que «acima do peso do cérebro nós collocamos sua energia vital ou potencia intrinseca»; mas se isto não era contradizer-se e apenas dizer palavras para não deixar de fallar, pouto falta. Nesse caso elle invocava e implicitamente admitia a doutrina dos Escolasticos, quando precisamente era o que elle queria combater. Apellar para as qualidades intrinsecas do cerebro e ás energias vitaes para dahi deduzir a superioridade da intelligencia, é tal e qual como explicavam os escolasticos. Mas queria ser ou parecer original e não o era. Se em fim, devemos attribuir a intelligencia ás forças vitaes do homem, ás qualidades intellectuaes, então digamos que um homem será tanto mais intelligente quanto maior intelligencia tiver. Mas assim sendo, para qué precisamos apellar para a materia encephalica, seja a gris ou seja a branca?

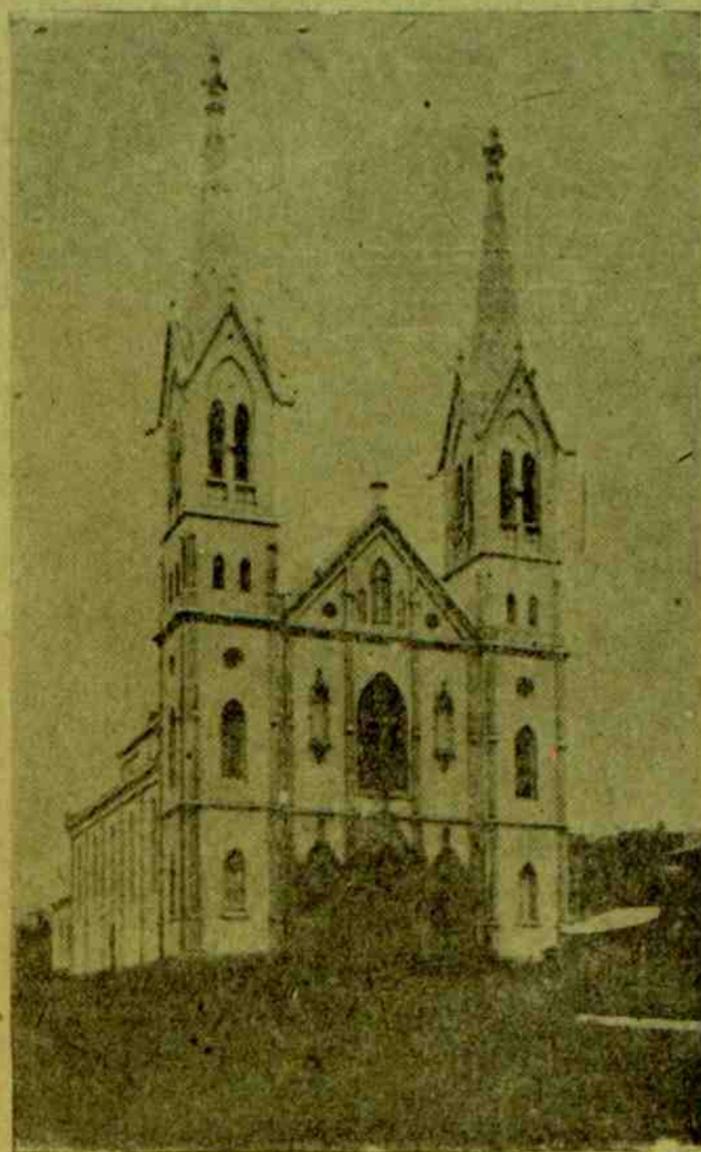
A ISSO é que fica reduzida a famosa doutrina dos materialistas, frenologistas, anthropologistas, etc., etc., por quererem repudiar a doutrina dos Escolasticos. A intelligencia, para elles, as operações todas da alma, outra cousa não são que materia. As faculdades mais nobres do homem, ficam reduzidas a um pedaço de carne mais ou menos perfeita, mais ou menos atravessada de nervos e musculos, o encephalo é não só o orgão da intelligencia mas tambem o seu fundamento, o seu sustentaculo, o seu fabricante. Mas como dizem os naturalistas e os anatomistas, a massa encephalica, sustancialmente é a mesma em todos os animaes, ao menos nos mais perfeitos, por isso os elephants, os bois e outros representantes mais ou menos respeitaveis da especie animal, que possuem em suas enormes cabeças muitos kilogrammos e tal vez arrobas de massa encephalica, devem estar muito satisfeitos com a sabedoria que os homens lhes concedem por essa excelsa prerogativa.

Os frenologistas passaram em suas theorias mais adeante e foram assignando a cada função cerebral um orgão diferente e parte especial na cabeça dos homens. E vede cómo em certa ocasião, extraindo o encephalo de um carneiro que de certo seria como todos os outros, foram encontrar a bosa ou orgão da... sabedoria. Pudera!!! o carneiro havia de ser mesmo o animal mais sabio.

PARA TERMINAR ESTA PERLENGA, digamos que Anatole France morreu como tinha vivido. Momentos antes de expirar chamou sua companheira de muitos annos, companheira, mas não mulher delle e como despedida e fazendo profissão de crú materialismo, lhe disse: «Adeus, nunca mais te verei». Um de seus admiradores disse que a união com essa fulana, chamada Armand de Caillavet e com a qual nunca foi casado, recebeu do tempo a legitimidade e os fôros de um verdadeiro casamento!!! Vejam lá! qué invenção. Não serei eu quem vá insistir no contrario, pois supponho que entre meus leitores não há um só que espose tão esturdia doutrina.

Morreu, pois, Anatole France e a uma intelligencia singularissima e bella sem duvida como a que possuiu, correspondeu apenas um peso de 1.017 grammas de massa encephalica. Qué irrisão e qué consequencia para provar o Materialismo!!!

P. PEDRO IZU, C. M. F.



Diocese de URUGUAYANA (R. G. do Sul)

A igreja matriz de Serro Azul (Mun. S. Luiz das Missões, R. G. do Sul). A colonia existe apenas ha uns 20 annos, e não obstante isso é uma das primeiras de todas as colonizações catholicas do Estado, principalmente quanto ao systema escolar. Da potencia dessa colonia dá testemunho eloquente a igreja nova. Basta saber que a altura das torres é de 47^m para se poder formar uma ideia mais exacta do que representa a photographia. A freguezia é dirigida pelos PP. Jesuitas.

Notas & Noticias

UMA CURIOSIDADE. — Em Inglaterra, na cidade de Walton-on-the-Nase, condado de Essex, ha mil annos foi construida uma igreja, que passado um tempo ficou completamente immersa pelo mar á causa dos continuos desmoronamentos de terras. Estava, pois, completamente sepultada pelas aguas. Em dias passados houve nas vizinhanças uma violenta tempestade e depois uma maré extraordinariamente baixa, tanto que a tal igreja, que estava a tres milhas mar adentro, foi aos poucos saindo e alguns pescadores disseram que tinham ouvido o tanger de um sino. Chegaram perto della e viram que estava completamente coberta de algas. E' tradição que pescador nenhum daquellas paragens se faz ao mar quando esse sino ouve-se tanger, porque dizem ser signal certo de tempestade.

O COMMERCIO EXTERIOR DA ITALIA. — Por uma estatistica do «Popolo D'Italia» sabemos que no anno de 1927 apenas foram exportados 98 automoveis contra 31.820 no anno anterior e foram produzidas 3.400 balas de algodão contra 638.150 no mesmo pe-

riodo. Mas as exportações de seda augmentaram em mais de 10 milhões de kilos em comparação do anno anterior. Não haverá exagero nesses algarismos?

OS TOURISTAS EM BERLIM. — Pelos hotéis e pensões de Berlim, durante o anno passado transitaram 1.746.110 turistas, entre os quaes havia 225.566 estrangeiros e entre estes o primeiro logar foi occupado pelos norte-americanos que foram mais ou menos 35.522. Em 1926 só foram 29.000 americanos. Vê-se, pois, que a capital allemã atrahê os extranhos. Bem poderiam ser imitados os processos daquelle povo sabio para atrahir touristes...

É HORRIVEL!!! — Uma correspondencia de Vienna na Austria nos diz que a tuberculose e o cancro vão aos poucos diminuindo espantosamente a população daquelle outróra bellissima capital. Em 1920 morreram victimas do cancro 2.423 pessoas. Em 1925 já passaram a 3.692 e em 1927 a 4.896, sendo mais ou menos esse mesmo numero o dos tuberculosos que alli morrem. Como que a capital do antigo imperio austro-hungaro conta com 1.800.000 habitantes, resulta que de cada 90 habitantes ha um canceroso ou tuberculoso.

ASSIM PASSA A GLORIA DO MUNDO! — O dictador da Russia sovietica, Trostky, que durante muito tempo governou aquelle paiz despotica e tiranicamente, acaba de ser exilado a 800 kilometros do ultimo ponto de estrada de ferro e dizem que todos quantos sympathizarem com o antigo commissario da guerra, seguirão o mesmo ou parecido caminho. E viva a liberdade sovietica! A comunicação diz ainda que Trostky vae dedicar-se a plantações de algodão por encomenda do mesmo Governo que o exila. Por agora é o Sr. Stalin que manda e desmanda e não consente que alguém lhe faça opposição. Mas nenhuma garantia pode ter de que passado um tempo sua estrella não se eclipse e tenha de seguir o mesmo itinerario para plantar... tal vez cenouras ou batatas.

RADIOTELEPHONIA. — Foi oficialmente inaugurada a radiotelephonia directa entre Berlim e New York com todo o successo. As vozes de ambos lados chegavam ao outro com toda a clareza. Mas, porem, cada tres minutos de conversa, custa só 320 marcos ouro! e depois cada minuto que exceder, pagará 110 marcos. Bom, por agora, não me resolvo a fallar pelo radio nem com os allemães, nem com os yankees. Vou esperar tempos melhores!!!

AINDA HA CHINESES NA CHINA! — Foram publicados os algarsimos officiaes da população da China. Por elles se verifica que a população daquelle republica celeste é em numeros redondos de 438 milhões de habitantes. Podem, pois, continuar a guerra civil por muito tempo.

A INGLATERRA CONTINUA A ARMAR-SE. — O Almirantado aceitou e aprovou os contratos para a construcção de cinco submarinos de 1.345 toneladas. Como durante a passada guerra os ingleses ficaram com tanta raiva dos submarinos allemães e bem sabem elles porquê, por isso agora procuram fazel-os maiores e melhores. Entre tanto, seria bom não esquecerem a catastrophe do S. 8 dos E. U. A.

P. P. I.

Gaudia ac tristia sancti Josephi

Carmen saphicum — (Collegii Curitybensis alumni)

*Ecce concepit tua virgo conjux
Quot, videns, curas animo volutas
Aeger! at Rector tulit angelorum
Omina pacis.*

*Vagit ad cunas nivibus rigentes
Heu, puer Jesus, tua sola cura:
Gaude: nam coelum simul atque terra
Numen adorant.*

*Fies, videns, artus madidos cruore
Quos puer tradit gladio tenellos:
Mulcet aerumnas hominum salutis
Nobile pignus.*

*Tu, minas regis fugiens, recedis
Exul ad Nili rapidi fluentia:
Sed jubilasti, via quod pateret
Tuta pericli.*

*Dum thronum patris tenet Archelaus
Tristis ob natum graviter gemebas:
Nuntius alto veniens Olympo
Corda serenat.*

*Quae senex vates Simeon canebat
Audis effundens lacrimas acerbas:
Quasque solari potuit futura
Gloria Nati.*

*Perditum, Joseph, puerum dolebas
Sedulo quaerens triduum per omne:
Donec in templo reperis docentem,
Dulce levamen!*

I. B. A.

O meio de se evitar a tuberculose

Parece incrível que com os progressos extraordinarios da sciencia, ainda não se tenha descoberto um medicamento efficaz para a cura da tuberculose. Infelizmente assim é; a tuberculose, esse horrivel flagello da humanidade, continúa ceifando um grande numero de vidas preciosas, com uma furia insana e impiedosa.

Não ha remedio para a cura da tuberculose, é doloroso confessar-se. Mas, felizmente, existe um meio infallivel de evitar-se a tuberculose.

Todos nós sabemos que os resfriados, as tosses, as bronchites são a principal causa dessa horrivel enfermidade. Alem disso, as pessoas enfraquecidas e descalcificadas contrahem mais facilmente esse terrivel mal, do que as fortes e robustas. O meio infallivel de evitar-se a tuberculose consiste, sobretudo, em se evitarem os resfriados, as tosses, as pneumonias e se calcificarem os pulmões.

Tendo-se o cuidado de se tomar de manhã, ao sahir de casa, e á noite, ao se recolher, o Cognac de Alcatrão de Xavier, evitam-se todas as enfermidades dos pulmões. O Cognac de Alcatrão de Xavier calcifica os pulmões, fortalece e dá vida ás pessoas enfraquecidas. Alem disso o Cognac de Alcatrão de Xavier é um medicamento precioso para combater as tosses, as bronchites, os resfriados, a asthma, etc.

O Cognac de Alcatrão de Xavier é exclusivamente empregado para todas as molestias dos pulmões. É encontrado em todas as pharmacias.

Favores do Im. Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

S. Paulo — d. Escolastica B. Gomara agradece a Sto. Antonio e N. Sra. Aparecida muitas graças recebidas. — Uma devota do Coração de Maria promete a Nossa Senhora fazer a novena das tres Ave Maria por graças que alcançou em favor de sua irmã. — Uma devota agradece ao P. Claret uma graça alcançada. — Uma Filha de Maria agradece a Santissima Virgem uma graça alcançada em favor de sua irmãzinha L. F. F. — d. Olivia Mo-



ITABIRITO

Men. Nadir de Assis

rello agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — d. Judith B. de Lima agradece a Sta. Rita de Cassia uma graça alcançada. — d. Maria Henriqueta dos Anjos envia 50\$000 para serem celebradas as seguintes missas: uma por alma de Paulo dos Anjos, uma por alma de Maria Benedicta da Silva, uma por alma de José Manoel da Silva, uma pelas almas do Purgatorio, uma em acção de graças ao Coração de Maria, uma em acção de graças a S. José, uma em acção de graças ao Coração de Jesus, uma em acção de graças a Sta. Therezinha e uma de promessa a Santo Antonio.

Canna Verde — d. Maria Simplicia da Silva agradece uma graça alcançada e envia 2\$000 para velas e 1\$000 pela publicação.

Formiga — d. Maria Paulina de Jesus agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — srta. Julieta Teixeira agradece um favor e manda celebrar uma missa. — sr. José Antonio Ribeiro em cumprimento de promessa manda celebrar quatro missas. — d. Maria Messias Teixeira agradece ao Coração de Maria favores recebidos e manda celebrar quatro missas conforme prometeu. — d. Adelia Braz Soares manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos. — d. Ubaldina Lima reforma a sua assinatura e agradece ao Coração de Maria diversos favores e envia 1\$000 pela publicação. — srta. Violeta Sorage agradece dois favores recebidos. — sr. José de Faria Castro

agradece duas graças recebidas com a novena das Tres Ave Marias. — sr. Antonio Lisboa de Moraes agradece ao P. Claret um favor obtido e manda rezar uma missa.

Porto Real — d. Zenaede Pinto de Oliveira agradece um favor e pede a publicação da photographia de sua filha Lygia de Oliveira. — sr. Albertino Ferreira de Oliveira agradece um favor e envia 1\$000 pela publicação. — sr. José Ferreira Quito agradece ao Coração de Maria e ao P. Claret diversas graças alcançadas e pede publicação.

Arcos — sr. Antonio Moraes Campos agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa. — d. Esmeraldina Teixeira Malta agradece ao Coração de Maria diversas graças e envia 5\$000 para o Templo Votivo de Roma.

Bambuhy — sr. Francisco Pires de Azevedo agradece a protecção de N. Sra. e tres favores recebidos e envia 5\$000 pela publicação. — d. Elisa de Faria cumpre sua promessa mandando celebrar duas missas. — d. Maria Ambrosia de Miranda manda celebrar uma missa e pede publicação.

Abbadia — srta. Amelia de Oliveira agradece diversas graças recebidas com a novena das tres Ave Marias e envia 5\$000 para o culto do Santuario.

S. Antonio do Monte — d. Albertina Teixeira (Bicota) agradece



STA. CRUZ DO RIO PARDO

Men. José Benedicto e Francisco

ao P. Claret muitos favores recebidos e cumpre sua promessa. — d. Francisca Maria de Mello agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa em acção de graças. — d. Brulina de Oliveira agradece um favor recebido. — d. Maria Quintina de Oliveira agradece uma graça alcançada em favor de seu marido Theodoro Cosrêa de Lacerda e envia 10\$000 para o Templo Votivo e 3\$000 pela publicação na revista «Ave Maria».

S. Sebastião do Paraizo — Uma devota offerta 5\$000 para publicar seu agradecimento ao Coração de Maria. — d. Antonia Marcilia Netto pede publicar uma graça alcançada. — Adelaide Marinzeck offerta uma missa em louvor de S. Sebastião. — d. Maria Marinzeck encomenda uma missa pelas almas do Purgatorio no altar de N. Sra. — sr. Antonio de Oliveira Mafra envia 5\$000 para publicar uma graça extraordinaria alcançada de N. Sra. das Dô-



CIDADE DE POMBA

Men. Malvina de Barros Grassi

res, livrando-o de uma terrivel suggestão que o persiguiha ha mais de nove annos, e encomenda uma missa por alma de Isabel Paiva. — d. Iria Moura offerta uma missa as almas. — sr. Calimerio Augusto Soares pede uma missa pelos finados.

S. Manoel — d. Catharina Conepe manda celebrar oito missas, sendo duas pelas almas do Purgatorio, duas por alma de Julio Conepe, duas por alma de Amelia Conepe e duas por intenção de Catharina Conepe. — d. Natividade Gonzales envia 15\$000 para tres missas. — A familia Zanaroli manda celebrar tres missas em louvor de Sta. Therezinha. — d. Rosa N. manda celebrar uma missa a Sta. Therezinha. — d. Albina Ceralori manda celebrar duas missas, uma por alma de Luiz e uma por alma de Alcerico. — d. Adelina Golg. Mirelles agradece graças alcançadas em favor de membros de sua familia e manda rezar uma missa. — d. Justina Augusto manda celebrar uma missa a Sta. Therezinha em acção de graças. — d. Augustinha Fernandes manda celebrar as seguintes missas: duas por alma de Antonio França, duas por alma de Romana Rosa, duas por alma de Apoli França, duas por alma de Manoel França, duas por alma de Francisco Fervoloso, duas por alma de Francisco Filho, duas por alma de Luiza Velloso, duas por alma de M. Filho, duas por alma de Manoel Pontes, uma ao Espirito Santo e uma ao Deus Creator.



(Continuação)

A imagem poetica offerencia-se-lhe com maior clareza que antes, e as palavras equivalentes lhe fluíam suavemente, com deleite, o mesmo si eram queixas como si eram alegrias do poeta enamorado.

Todas as noites, depois da ceia, quando iam dormir os dois velhos criados — porque Maria não accitou da bondosa Mercedes o esperal-a até a hora de retirar-se — Valerio lia-lhe os versos que havia traduzido.

Ella escutava com grande devoção e achava tudo correcto. Si hesitava entre duas palavras ou duas modalidades, ella, ainda que do primeiro momento tivesse feito a sua eleição, calava-o discretamente, até que elle pronunciava seu parecer ou ficava na incerteza.

Então Maria, com voz suave, em tom de irresolução, emittia seu juizo.

Elle lia :

De pensamento a pensamento,
de montanha a montanha,
guia-me Amor...

— «Guia-me Amor». Que achas disto ou te parece melhor : «Leva-me Amor»? — dizia elle.

Maria não demorava em escolher, porem, esperava.

— E tu, que achas? — insinuava antes de dar a sua opinião.

— «Guia-me Amor», creio que fica melhor. E a ti, que te parecê?

Elle concordou perfeitamente.

A sua intelligencia e o modo como della usava, captivava toda a gente.

Nem é preciso dizer como captivava o coração de seu marido, que cada dia sentia crescer seu carinho e sua admiração, mas ainda o das pessoas de condição mais diversa. Os creados, pela maneira doce e amavel com que dava as ordens e reprehendia seus erros; as pessoas extranhas, as humildes singularmente, pela attenção com que as attendia, pelo interesse em occupar-se das coisas que lhe pediam e pela sua discrição em fazer favores. Assim, não fazendo ostentação do que dava nem do que, com seus bons officios, conseguia para os outros, tudo o que de bem lhes acontecia — que o dono da casa os não incommodara pelo aluguel atrazado, que o padeiro lhes dera credito, continuando a lhes fornecer o pão — tudo isto era attribuido a Maria.

Valerio era tido em maior estima, embora

já fosse grande a que lhe tinham, e isso augmentava a sua felicidade, porque nada ajuda tanto o bemestar como o saber que um é querido.

A casa, ha pouco tão grande e tão vazia, tinha-se transformado, tudo enchia a presença da dona.

Diria-se que era mais clara. E o era, certamente. Janellas, que de muito tempo não se abriam, deixavam penetrar agora amaveis e suaves claridades. Um vaso de flores num canto alegrava a vista ao entrar em um quarto ou passar por um corredor.

Sobre a meza de Valerio nunca faltavam as flores do tempo.

Eram, está claro, do mesmo jardim da casa e das mesmas plantas do jardim, que tornavam a dar flor desde que Maria alli estava, dando-lhes tambem um pouco do seu affecto.

O piano sumptuoso, que não se abria, sabe Deus desde quando, mostrou novamente o seu teclado para cantar a resurreição da casa num alegre alleluia.

O velho casal, que do tempo da morte dos patrões ia decaindo, persuadidos de que já nem um nem outro prestavam para mais nada, com a entrada da nova dona, ficaram remocados, correndo activos e alegres por todas as partes da casa e do jardim, fazendo limpeza e collocando cada coisa em seu lugar, agradecidos á jovem senhora que ainda contava com elles e com tanto carinho tratava as coisas do velho casarão.

— Parece outra casa! — dizia Valerio, fazendo como quem contempla o jardim, claro como a luz, azul como o firmamento, porém na realidade não tendo olhos sinão para ella, que era o melhor adorno, com seu vestido branco e o seu cabello abundante e escuro, sentada numa cadeira de vimes entre o sol e a sombra de uma columna e uma arcáda, tendo ao lado um cesto de roupa limpa, de uma alvura deslumbradora.

Depois de uns momentos, em que passaram pela sua mente, os amores e as dores do enamorado Petrarcha, que visão tão luminosa e captivante a daquella mulher amada, inundada de luz e com tanta alvura em seu redor e na sua alma! E diariamente era aquella alegria!

Ao apparecer á porta da sala de jantar, que dava para o alpendre, ficava contemplando-a sem cansar-se.

Approximava-se sem fazer ruido e podia contemplal-a sem ser visto... Mas isso por pouco tempo, pois ella logo percebia a sua presença. O olhar d'elle, imperceptivel, era uma chamada á porta do coração da esposa.

Ella levantava a cabeça, sorria e mostrava-lhe seu rosto resplandecente do jubilo que seu coração irradiava.

— Si tu te visses como eu acabo de ver-te, postos teus olhos e movendo tuas mãos sobre essa roupa cheia de luz!...

(Continúa)

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

A RAINHA MARTYR

Já se acha á venda este romance. — Preço: 3\$000 e o correio. — Os pedidos á esta Administração.

Collegio Santa Escolastica

DIRIGIDO POR MADRES BENEDICTINAS

SOROCABA - (Est. de S. Paulo)

INTERNATO para meninas, Escola de Commercio, Jardim da Infancia, Cursos de Bordados, Costura, Corte, Linguas, Piano e outros Instrumentos, Pintura, etc. etc.

SEMI-INTERNATO tambem para meninos.

DIPLOMAS para Estudos Primario, Secundario, Commercio, Corte, Tachygraphia, Dactylographia.

Enviem-se prospectos a quem os pedir á, Rvma. Madre Prioressa
ABERTURA DAS AULAS 30 DE JANEIRO

A Verdade Sempre Triumphs

Como se vê o attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE curou duas pessoas da familia :

"O abaixo assignado declara, a bem da verdade, que, tendo sua senhora e uma filhinha de 2 annos de idade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidas de uma tosse pertinaz, que tanto as affligia, somente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdadeiro firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro 1922. — Antonio Pereira Liberal".

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral :

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

FERIDAS CHRONICAS

Soffri durante cinco annos, de ulceras varicosas, experimentei tudo que a medicina indica, sem obter o menor allivio; em boa hora fui aconselhada a usar o "ESPECIFICO ULCER", fiz a aquisição de uma caixa na Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61, e, graças a Deus, fiquei completamente curada em poucos dias. Abençoado pharmaceutico que prepara tãe milagroso remedio.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1927. Rua Sant'Anna n. 171. — Viuva Fernanda Massé.

UTEIS DEVOCIONARIOS SIMPLES E DE LUXO : NESTA ADMINISTRAÇÃO

Eis o que nos esereve o grande scientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
de
INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 253

Banco de Credito do Estado de São Paulo

S/A Coop. Resp. Ltd.

Endereço Telegraphico: "BANCCREDITO" • RUA DA QUITANDA, 8
Telephones, 2-1240, 2-4405, 4406 e 4407 • Caixa, 2831 • SÃO PAULO
Agencia no Braz: AV. RANGEL PESTANA, 286 • Telephone, 9-1218

UM PRESENTE EXTRAORDINARIO E
IDEAL PARA SEUS PETIZES É
A ABERTURA DE UMA

Conta de Previdencia Infantil

NO

BANCO DE CREDITO

JUROS DE 9 %
COM UM DEPOSITO
INICIAL DE 20\$000 APENAS
E SUBSEQUENTES DESDE 10\$000

Filiaes e Agencias :

SÃO PAULO, CAMPINAS, SANTOS, SOROCABA, SÃO BERNARDO,
SÃO ROQUE, VIRADOURO, CONCHAS, CEDRAL, CATANDUVA.

Agentes e Correspondentes em todas as Praças do Paiz e do Extranjeiro.

As assignaturas da "Ave Maria" podem ser pagas neste Banco, em
qualquer das agencias acima mencionadas, sem despeza do porte
postal registrado.